

O PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E A PEDAGOGIA TERAPÊUTICA SANTIANA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DOS SERTÕES DE CRATEÚS

Edmilson Rodrigues Chaves ¹

Maria Cleide da Silva Ribeiro Leite ²

Austelino Fernandes Lopes Tavares ³

RESUMO

Este artigo é um recorte de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em associação com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). A investigação realizou-se sob o parecer nº 6.599.665 do Conselho de Ética em Pesquisa-CEP/CONEP, com o objetivo de investigar a percepção de professores alfabetizadores sobre suas necessidades formativas no Programa Alfabetização na Idade Certa-PAIC, em escolas dos Sertões de Crateús. Analisaram-se as formações do PAIC, pelo Ciclo de alfabetização, após experimentação de fundamentos da teoria Santiana desenvolvida em Portugal por João dos Santos (1913-1987). Aplicou-se a Pedagogia Terapêutica, como inovação pedagógica das práticas de alfabetização por docentes alfabetizadoras. Participaram, portanto, quatro professoras alfabetizadoras com entrevista e observação de suas práticas pedagógicas na abordagem Santiana. Sobressaíram-se práticas colaborativas, que agregaram inovação às aprendizagens. Concluiu-se que o processo de alfabetização, iniciado na educação infantil, é um alicerce basilar do ensino fundamental e um marcador das aprendizagens na educação básica. Numa escala de evolução, as aprendizagens, avançam na medida em que as peculiaridades das crianças são atendidas. A Pedagogia Terapêutica nas práticas de alfabetização trouxe inovação aos conteúdos de alfabetização pela sua aproximação à dimensão da saúde mental. Priorizou-se o marcador do bem-estar emocional, o que favoreceu a interação social e avanços na aprendizagem educacional no ciclo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento. Teoria Santiana. Pedagogia terapêutica. Inovação pedagógica.

¹ <https://orcid.org/0000-0002-6145-3201>. Mestre pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente (PPGEF-UNILAB-IFCE). Professor efetivo da Rede Municipal de Crateús-CE/Brasil. E-mail: edmilsonchavespedagogo@gmail.com

² <https://orcid.org/0000-0003-4054-7257>. Pós-doutora pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Baturité e do Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente (PPGEF-UNILAB-IFCE). E-mail: cleide.silva@ifce.edu.br

³ <https://orcid.org/0000-0001-7251-1131>. Cabo-verdiano. Professor Dr. do Ensino Secundário e orientador de estágio e monografia do Instituto Universitário de Educação/Faculdade da Educação de Assomada Cruz Grande - Ilha de Santiago, Cabo Verde. Docente da Unidade Curricular Modelos de Avaliação e Intervenção nas Perturbações do Domínio Cognitivo no Mestrado em Educação Especial e Domínio Cognitivomotor. E-mail: austelinofernandes@gmail.com

THE LITERACY PROGRAM AT THE RIGHT AGE AND SANTIANA THERAPEUTIC PEDAGOGY IN THE LITERACY CYCLE OF THE CRATEÚS BACKLANDS

ABSTRACT

This article is an excerpt from the master's dissertation of the Postgraduate Program in Teaching and Teacher Training of the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB), in association with the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará (IFCE). Submitted to the Research Ethics Board, the research was carried out under opinion CEP/CONEP No. 6,599,665 and aimed to investigate the perception of literacy teachers about their training needs in the Literacy at the Right Age Program (PAIC), in schools in the Sertões de Crateús. The applicability of the Santiana theory developed in Portugal by João dos Santos (1913-1987) was analyzed in the PAIC training courses, in the Literacy Cycle, as an improvement of innovation experienced by literacy teachers. Therefore, four literacy teachers were interviewed and their pedagogical practices were observed using the Santiana approach. The results demonstrated successful and collaborative literacy practices, which added continuous learning to the literacy process. It was concluded that the literacy process, arising from early childhood education, represents the fundamental foundation of learning for basic education, and that it transcends the educational and intellectual peculiarities of the child; therefore, schooling practices anchored in Santiano foundations brought literacy content closer to the dimension of mental health and social and educational well-being of children, which contributed to the integral development of the process of acquiring reading and writing in the literacy cycle.

Keywords: Literacy and literacy. Santiana theory. Therapeutic pedagogy. Pedagogical innovation.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho resultou de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em associação com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), sob o Parecer nº 6.599.665, do Conselho de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP). Teve como objetivo investigar a percepção de professores alfabetizadores sobre suas necessidades formativas no Programa Alfabetização na Idade Certa-PAIC, em escolas dos Sertões de Crateús.

No estado do Ceará-Brasil, a escolarização e o letramento das crianças do ensino fundamental, iniciam-se na educação infantil e aprofundam-se as aprendizagens de alfabetização nos primeiros anos de escolarização através do PAIC. O programa, de natureza alfabetizadora, teve sua origem no município de Sobral, a 243 km da capital Fortaleza.

Administrada pelo prefeito Cid Ferreira Gomes e pela Secretária Municipal de Educação, Maria Izolda Cela de Arruda Coelho, a experiência foi implantada em todas as escolas sobralenses nos mandatos eletivos de 1997 a 2005.

Da cidade de Sobral, o programa foi orientado para o estado do Ceará no período de 2007 a 2015, com a ascensão de Cid Gomes ao cargo de governador do Ceará. Posteriormente, em ascendência política de Cid Gomes à função de Ministro da Educação, elevou a expansão do programa nacionalmente, bem como, sua reivenção para atender todo o ensino fundamental.

A expansão do programa em território cearense, pela Secretaria de Educação do Ceará, fez chegar o PAIC nos sertões de Cratêus. No ano de 2024, os professores de Cratêus contaram no ensino fundamental além do PAIC para o Ciclo de Alfabetização, com o PAIC+5 (Até o 5º ano) e o MAIS PAIC (Do 6º ao 9º ano), com a finalidade de melhorar as aprendizagens e elevar os indicadores educacionais, tendo em vista o ingresso dos estudantes no Ensino Médio.

Este estudo investigou o PAIC pelo Ciclo de Alfabetização, apoiado na teoria Santiana, que foi desenvolvida por João dos Santos (1913-1987), em Portugal. Buscamos compreender as práticas pedagógicas de alfabetização pela percepção de alfabetizadoras e mediante a aplicabilidade da abordagem Santiana nas formações do PAIC como Eixo Integrador.

João Augusto dos Santos nasceu em 1913 em Lisboa/Portugal, onde atuou como médico psiquiatra, psicanalista e pedagogo, transformando-se em um dos mais importantes defensores da saúde mental infantil no século XX. Pertence à segunda geração dos Psicanalistas ligados a Freud. Pesquisador renomado, João dos Santos deixou um legado nas áreas da neurologia, psicologia, psicanálise e na pedagogia com intuito de compreender o comportamento humano e acompanhar o desenvolvimento da criança nas diferentes fases da formação (Araújo e Reis, 2014). Sua teoria intenta compreender a personalidade discente, desde a concepção ainda no ventre materno, perpassando pela convivência familiar correlata ao contexto escolar. Os estudos de João dos Santos ultrapassaram as práticas psiquiátricas tradicionais ao fazer surgir a Pedagogia Terapêutica como inovação no desenvolvimento integral pelo equilíbrio das emoções desde a primeira infância, a fim de favorecer a evolução das aprendizagens (Morato e Santos, 2021).

Nossa aproximação com a temática deu-se pela atuação profissional, inclusive com acesso a função de formadores do PAIC. Por isso, tornou-se viável a inserção das descobertas Santianas nas práticas de ensino dos anos iniciais do ensino fundamental através do Ciclo de Alfabetização pelas formações do PAIC.

O ponto de partida viabilizou-se com a investigação sobre as práticas e respaldou-se pela Pedagogia Terapêutica Santiana (Morato e Santos, 2021). Buscamos respostas a partir de fundamentos Santianos para algumas indagações, as quais persistiam no processo de aquisição da leitura e escrita no Ciclo de Alfabetização. Os estudos de João dos Santos intentam compreender o universo da criança a fim de explicar alguns dos desafios persistentes à aprendizagem. Entendemos que a iniciativa do PAIC tem feito a diferença para a alfabetização das crianças, no entanto, o processo alfabetizador é complexo e precisa de outras contribuições que direcionem alternativas aos desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores no fazer docente cotidiano (Araújo e Reis, 2014).

Dessa forma, a teoria Santiana funcionou como um viés inovador nas formações continuadas do PAIC, pois trabalha a criança em sua plenitude no sentido de favorecer o seu desenvolvimento de maneira integral. Para tanto, ressignifica o sistema emocional para evolução das aprendizagens intelectuais que se relacionam com as bases da saúde mental para o bem-estar educacional com a devida atenção psicossocial (Branco, 2010).

A teoria Santiana no Brasil ainda não é amplamente conhecida, exceto o grupo de estudos da Universidade Federal do Ceará-UFC, sob a coordenação da professora Patrícia Holanda, com algumas experiências, sobre a família, a teoria e a própria Pedagogia terapêutica que se dedica ao universo real da criança, a fim de compreendê-la em sua complexidade nas mais diversas dimensões, conforme a seguir, o encontro do PAIC com a Pedagogia Terapêutica Santiana.

2 O ENCONTRO DO PAIC COM A PEDAGOGIA TERAPÊUTICA SANTIANA: CONEXÃO FAMILIAR, PRÁTICA DOCENTE E APRENDIZAGEM ESCOLAR

A estatística educacional tem comprovado a existência de crianças nas escolas com deficiências variadas, sejam elas: visuais, auditivas, físicas e/ou intelectuais, desde o retardo mental de grau leve ou em nível moderado. Essa realidade tem sido comum nas escolas brasileiras, sejam elas públicas ou privadas, com o ingresso de crianças com transtorno do espectro autista, com síndrome de Down (cromossomopatia), dentre outras realidades das Pessoas com Deficiências (PcD).

O ingresso destas crianças nas salas de aulas regulares constitui-se importante conquista das famílias, como também algo indispensável às próprias crianças. No entanto, torna-se um desafio para a escola e para os professores, a começar pelas condições de trabalho; inadequação

de alguns equipamentos; falta de investimentos e políticas públicas; ausência de equipe multiprofissional, composta por psicólogos, fonoaudiólogos, terapeuta ocupacional, psicopedagogos, além de professores qualificados (Lima, 2010).

A educação brasileira carece de políticas públicas inclusivas. Este desafio impacta na aprendizagem das crianças com deficiência, causando bloqueios recorrentes nos processos de ensino e nas práticas docentes.

O encontro da teoria Santiana com o PAIC teve como ponto de partida histórias de vidas reais deste contexto conferidas no Ciclo de Alfabetização. Estas histórias se fizeram registrar pelos antecedentes familiares pós-ingresso das crianças no Ciclo de Alfabetização. Em nossa atuação profissional registramos diferentes situações, tais como: medos, ansiedade, introspecção, insegurança, violência física e simbólica, agressividade, abandono de incapaz, dentre outros problemas refletidos por ocasião de reuniões de professores, encontros pedagógicos e no decorrer das formações do PAIC.

Tais inquietações conduziram ao desenvolvimento de uma pesquisa no curso de mestrado (Gil, 2002). Da investigação tornou-se possível intercambiar a experiência portuguesa nos Sertões de Crateus. Morato e Santos (2021) integrou a Pedagogia com a Psicologia como orientação aos problemas de aprendizagem escolar na infância. Defende que a alfabetização precisa de intervenção em curto prazo (máximo 1 ano escolar). Vejamos algumas de suas ideias: “É não directiva na observação, mas directiva na intervenção”; “Averigua onde está o ponto de fractura que impediu o processo de aprendizagem”; “Actua de forma mais directa” (Morato e Santos, 2021, p. 171-172). Pode ser aplicada como psicoterapia em sentido lato, mas é preferível que seja concebida como pedagogia que utiliza “métodos correctivos” e funcionalidade de orientação à ação investigativa (Morato e Santos, 2021).

Estes pressupostos foram experimentados por João dos Santos em Lisboa/Portugal, a fim de preservar a saúde mental e o bem-estar educacional e social através do laboratório intitulado “A Casa da Praia” (Santos, 2007). João dos Santos buscou superar os bloqueios cognitivos que impediam os avanços das aprendizagens. Defendia que os primeiros anos de vida da criança são decisivos para o desenvolvimento do percurso escolar, uma vez que a criança adentra ao espaço escolar, lidará com pessoas desconhecidas. Esse é um enorme desafio para a criança e para os professores. A escola precisa auxiliar na superação desse primeiro desafio, caso contrário, refletirá demoradamente com impactos no desenvolvimento. Até então, a família basicamente é o referenciador social da criança. Com o ingresso na escola, ambas as partes, isto é, discentes e docentes apresentarão fragilidades que requerem adaptabilidade em transição à

nova realidade. “Tendo esse conhecimento, pode o pedagogo permitir e facilitar certos *movimentos de regressão*, capazes de ajudar a criança a reencontrar o caminho perdido e a libertar-se das inibições resultantes de preconceitos culturais do seu grupo” (Santos, 1957, p. 43-44).

Conforme Santos (1957), a criança chega à escola com uma história de vida que se desenvolve desde o momento da concepção. Isto é relevante aos processos de ensino e precisa ser considerado pela escola e pelos docentes. Compete aos professores, conhecer a história de vida de seus alunos, compreender seus comportamentos, suas atitudes, seus valores para o direcionamento das aprendizagens. É fundamental que as formações de professores possibilitem alternativas de superação aos desafios para o desenvolvimento da criança. Mentes saudáveis favorecem aprendizagens significativas, sendo assim, podemos entender que os antecedentes familiares da criança importam à aprendizagem.

A realidade vivenciada por nossas crianças é bastante complexa. Suas vidas são diferenciadas, temos inúmeras realidades no mesmo contexto: famílias desestruturadas, crianças órfãs de pai ou mãe, outras sob a guarda de responsáveis, em abrigos ou criadas por avós, ambos vulneráveis. A composição familiar na contemporaneidade apresenta nova realidade, aproximadamente dispomos sete tipos: a família nuclear; a reconstituída ou recomposta; a monoparental; a homoparental ou homoafetiva; a inter-racial e a intercultural. Esta nova composição também precisa ser considerada na formação (Holanda, 2012). Desse modo, é

É preciso que os professores sejam capazes, antes de ensinar o que sabem, procurar saber o que a criança previamente já sabe. Parece-nos necessário dar continuidade à educação que a criança recebeu antes de entrar para a escola e que desenvolveu espontaneamente e aquilo que a escola primária ensina que deve fazer parte da cultura, mas que é essencialmente instrumento de cultura: linguagem e conhecimentos escritos (Santos, 2007, p. 51).

Conforme Santos (2007), as atribuições dos professores dos anos iniciais são bastante desafiadoras e requerem consideração do contexto histórico, formação e reflexão sobre as condições de vida para melhor compreendê-lo e avaliá-lo, e propor práticas pedagógicas às individualidades na diversidade de alunos encontrados na escola (Araújo e Reis, 2014).

A teoria Santiana busca compreender a família, pois é no seio familiar onde acontecem os encantos e desencontros. Encontram-se as marcações que são transportadas para o âmbito escolar. Sejam marcadores positivos ou negativos, estes interferem no ensino, dialogam com as práticas e nos processos cognitivos. Consequentemente, trazem consequências às

aprendizagens das crianças, pois é com elas e para superá-las que os professores utilizam a sua didática em sala de aula, incorporando novas metodologias como esforços ao desenvolvimento das aprendizagens (Santos, 2007).

João dos Santos, a partir de Freud (1996), explica a relação familiar entre mãe, pai e a criança, como se dá o convívio do dia a dia, destacando a importância da presença da família para o desenvolvimento da criança na escola. Ressalta que é na família onde as crianças iniciam seu desenvolvimento afetivo, intelectual, ampliam a socialização e suas aprendizagens, experimentam novos ensinamentos, enfrentam medos, incertezas, vivem emoções, sentem ausências do amor e até mesmo o sofrimento.

De acordo com Branco (2013, p. 96): “A saúde mental consiste na pessoa ser capaz de se movimentar livremente dentro de si, e os movimentos de tristeza são tão importantes como os movimentos de alegria”. Fundamentado nessa ideia, se faz necessário trazer para a escola um diálogo que discuta saúde mental e educação, principalmente durante as formações de professores, pois estes profissionais precisam de qualificação permanente para o exercício da profissão (Nóvoa, 1995).

O papel da escola junto à família é como uma relação de parceria indispensável ao processo de escolarização das crianças. A família torna-se indispensável aos professores e às professoras no sentido de consistir papéis distintos. O papel da escola, dos pais e dos professores não pode ser confuso. Não compete ao docente ocupar o papel da mãe de alunos; isto precisa ficar explícito. Cada um com suas responsabilidades na unidade escolar (Holanda, 2015).

Nesta perspectiva, compreendemos a pedagogia terapêutica como um componente teórico pertencente à matriz curricular que poderá ampliar as formações continuadas de professores. Sua inserção nos processos formativos auxiliaria aos docentes com uma percepção diferenciada, para o atendimento personalizado a aprendizagem no processo de construção da leitura e da escrita das crianças durante os anos iniciais do ensino fundamental.

Fundamentado nos estudos de João dos Santos e objetivando agregar inovação nas formações do PAIC, criamos o Eixo Estruturante “O PAIC e a Saúde Mental Infantil”, eixo este que considera a história de vida das crianças, desde a sua concepção, a fim de compreendermos o desenvolvimento intelectual e possíveis bloqueios escolares relacionados a medos e insegurança, dentre outras situações encontradas no ambiente de letramento. Consideramos as condições vulneráveis evidenciadas no perfil discente pelos diversos conflitos, advindos, inclusive, da própria família. O reflexo destes conflitos na escola é inevitável, conseqüentemente, há o impacto desses problemas na aprendizagem escolar (Branco, 2010).

Dessa forma, a Pedagogia Terapêutica de João dos Santos funcionou como Eixo Estruturante no programa PAIC com a funcionalidade de trabalhar essas dificuldades por meio de sessões terapêuticas com as crianças que apresentavam dificuldades em seu desempenho psicológico, intelectual e de aprendizagem (Morato e Santos, 2021).

Estabelecemos, por meio da pedagogia terapêutica, uma relação de práxis entre a criança, a família e a escola, aproximando aqueles que ensinam e aqueles que precisam do ensinamento, pois a inter-relação entre ambas as partes é de extrema importância para o desenvolvimento humano, além de estabelecer vínculos afetivos ou reestabelecer vínculos frágeis entre eles, com o propósito de reciprocidade, que ajudam no desenvolvimento da própria personalidade. Assim, “É neste sentido que João dos Santos afirma que a pedagogia, quando nela se alia ao rigor científico e *relação* humana, é ‘Pedagogia Terapêutica’”. (Branco, 2010, p. 298). Desse modo, compreendemos que teoria e prática se alinham para se completar e formar uma estruturação do conhecimento, o qual está intimamente associado aos saberes da psicologia no trabalho das questões afetivas e emocionais.

O intuito de dialogarmos sobre a temática da Saúde Mental na escola surgiu com a necessidade de resgatar a autoestima das crianças que apresentavam problemas em suas aprendizagens. Essa problemática imprimiu a urgente necessidade de novas práticas docentes. Assim, desenvolvemos a compreensão de que a formação do PAIC poderia ser acrescida com alternativas inovadoras (Branco, 2010).

Compreendemos, portanto, que a Pedagogia Terapêutica Santiana poderia ser adaptada às práticas pedagógicas de profissionais específicos e de professores alfabetizadores. Tratava-se de uma abordagem de carisma, afetividade, respeito, atenção, atendimento inclusivo e personalizado (necessidades específicas). Esses são preceitos caros às escolas brasileiras na contemporaneidade (Mantoan, 2003). São contribuições necessárias e urgentes para o desenvolvimento do ser humano em sua plenitude; por isso, a ousadia na experimentação nas formações do PAIC, a fim de refletirmos sobre a saúde mental na infância, a partir de sua complexidade no ensino escolar (Branco, 2013).

3 DECISÕES INVESTIGATIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

A pesquisa teve como recorte geográfico os sertões de Crateús e os sujeitos participantes constituíram-se de quatro professoras efetivas que trabalham nos anos iniciais, especificamente no ciclo de alfabetização pertencente de escolas públicas municipais localizadas nos Sertões de

Crateús.

Priorizamos os estudos teóricos sobre a teoria Santiana e decidimos para a coleta do campo a abordagem qualitativa em atendimento a subjetividade do fenômeno e pelo método da pesquisa colaborativa, incluindo as estratégias de observação participante e entrevistas. No entendimento de Ibiapina, (2008, p. 136):

A pesquisa colaborativa constitui-se então, numa pesquisa-ção emancipatória ação emancipatória, cujo modelo, considera dentre outros aspectos, o espaço coletivo como instância das tomadas de decisões, eliminando-se desse contexto as relações de poder e predominando a negociação, a colaboração e co-produção de conhecimentos, que devem acontecer num movimento dialético entre teoria e prática, através de ciclos sucessivos de reflexividade.

O trabalho de campo permitiu a obtenção de informações e conhecimentos sobre a o objeto de estudo (formação do PAIC/Ciclo de Alfabetização). Com efeito, “Em geral, os investigadores utilizam vários instrumentos: entrevista estruturada, semi-estruturada, profundidade, observação, coleta de material documental e outros” (Minayo, 2005, p. 157).

Nesta investigação, utilizamos observação e entrevistas com roteiro previamente elaborado e realizadas em dias alternados, pois tentamos seguir a rotina de cada professora participante, conforme a sua disponibilidade. Sendo assim, agendamos para cada professora um dia e horário específico, a fim de conciliar com a rotina da escola e das professoras para que pudéssemos ouvi-las tranquilamente, sem interrupção.

Dentre os critérios de inclusão dos sujeitos para participação na pesquisa: ser professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação dos Sertões de Crateús; regência de sala no ciclo de alfabetização (1º ou 2º anos do ensino fundamental); experiência mínima de quatro anos no ciclo de alfabetização; participação nas formações do PAIC. Preservamos a identidade das participantes, pelo anonimato, tendo em vista, o intuito de evitar qualquer desconforto e assegurar todas as garantias de confidencialidade previstas e consideradas pela ética em pesquisas na área das humanidades.

Formadas em Pedagogia com Pós-Graduação em educação, identificamos duas professoras especialistas em Psicopedagogia e duas especialistas em Educação Especial. As quatro foram nominadas com o pseudônimo “Professora” com a sequência das letras do alfabeto conforme a ordem de realização das entrevistas: Professora A, Professora B, Professora C e Professora D.

A professora A, especialista em psicopedagogia, atua nos anos iniciais há quinze anos. A professora B, também especialista em psicopedagogia, informou doze anos de experiência nos anos iniciais. Já as professoras C e D, com especialização em educação especial, atuam nos anos iniciais há oito anos. O perfil das professoras demonstra vivências na profissão docente e com a infância, o que muito contribuiu com as estratégias investigativas.

O *locus* da investigação foi uma escola urbana com atendimento a clientela de bairros periféricos e crianças de comunidades adjacentes que também pertenciam à zona rural dos sertões de Crateús. Muitas delas usufruíam de transporte escolar de suas comunidades até a escola. No geral, a estrutura física investigada pode ser considerada adequada dentro da realidade local. As decisões teórico-metodológicas colaboraram para a realização da observação, dos encontros formativos e da aplicação de entrevistas. Foram realizados quatro encontros formativos no PAIC em 2024. Tivemos múltiplos papéis com a oportunidade de participar com as funções de formadores, observadores e pesquisadores na busca de respostas a seguir.

4 A PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS SOBRE A FORMAÇÃO DO PAIC COM A PEDAGOGIA TERAPÊUTICA SANTIANA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DOS SERTÕES DE CRATEÚS

O foco desta pesquisa recaiu sobre as repercussões da Pedagogia Terapêutica Santiana nas práticas pedagógicas das professoras do ciclo de Alfabetização nos sertões de Crateús. A análise trazida na sequência é parte do conjunto de informações sobre a formação do PAIC do Ciclo de alfabetização ancorada nos fundamentos teórico-metodológicos da teoria santiana relacionada ao processo de construção de leitura e escrita. Sabemos que o processo de alfabetização é complexo e desafiador, pois é nos anos iniciais que se edificam os pilares de sustentação do processo educacional.

Abaixo, sintetizamos alguns fragmentos de falas das professoras alfabetizadoras de cada Bloco sobre o PAIC, a formação do PAIC, o Ciclo de Alfabetização e as Práticas Pedagógicas anteriores e posteriores ao uso da Pedagogia Terapêutica Santiana nos anos iniciais do Ciclo de alfabetização.

Na sequência dos assuntos e por amostragem trazemos alguns fragmentos; vejamos a percepção em relação ao PAIC, *“Vejo de forma positiva, pois entendo que o objetivo do programa é excelente, buscando contribuir para a melhoria do processo de alfabetização”* (Professora B).

Na percepção das professoras, o PAIC tem feito a diferença para alfabetização das crianças cearenses. Todas foram unânimes em suas respostas sobre a importância do programa. Já em relação à formação há ressalvas: *“O programa de formação para os professores contempla a abordagem do conteúdo que se deve dar de uma forma significativa e atrativa aos estudantes, contribuindo para promover um maior envolvimento educacional”* (Professora D).

As docentes compreendem que o fazer pedagógico é algo que precisa ser discutido coletivamente, pois é humanamente impossível praticar o ato educativo sem que o mesmo seja refletido por aqueles que fazem o processo educativo, sem ao mesmo tempo minar a autonomia dos professores (Contreras, 2012).

Em continuidade, indagamos sobre o Ciclo de Alfabetização. Todas reafirmaram conhecimentos, conforme segue: *“Possuo pleno domínio no Ciclo de alfabetização, tenho uma vasta experiência na área que atuo, pois desde que adentrei ao mundo da educação, sempre trabalhei com a alfabetização de crianças, portanto, sinto-me segura nessa área de atuação”* (Professora A).

As professoras B, C e D, também destacaram o domínio no Ciclo de alfabetização. Elas compreendem ainda que outros conhecimentos se fazem necessários ao longo da carreira. Reconhecem que é sempre um desafio assumir uma turma a cada ano que inicia. Sobre aplicação da Pedagogia Terapêutica Santiana no Ciclo de Alfabetização, elas comentaram:

“Entendo que seja um processo que deve se iniciar aos 5 anos, ainda no pré-escolar, ocorrendo um aprofundamento dos 6 aos 8 anos, onde deve ocorrer a consolidação de todo o trabalho realizado até então, leitura/escrita e compreensão” (Professora B).

“O Ciclo de alfabetização nos anos iniciais é compreendido como um tempo sequencial de três anos, sem interrupções, pela complexidade da alfabetização, que raramente as crianças conseguem construir saberes fundamentais para o domínio da leitura e escrita alfabética” (Professora C).

“Um professor do ciclo de alfabetização deve ter conhecimentos sobre esse processo. Conhecer bem o aluno para trabalhar diante das suas dificuldades e criando possibilidades de avanço” (Professora D).

As respondentes externam a complexidade do Ciclo concernente aos primeiros anos do ensino fundamental. A professora C explicita, em sua postura, que a criança não pode ser interrompida no seu tempo sequencial de três anos, pois isso pode acarretar déficit à consolidação do processo de alfabetização.

A postura das professoras C e D expõe preocupação às etapas sequenciais do Ciclo Alfabetizador e os desafios encontrados: *“Aprender a ler e a escrever é um grande passo, além de ser um dos processos educacionais mais importantes e para algumas crianças que enfrentam dificuldades durante os processos podem ser frustrantes. É um dos fatores mais relevantes e a postura com questões emocionais: ausência familiar, abandono, falta de incentivo”* (Professora C). Os argumentos da professora D também se assemelham ao da professora C: *“Infrequência, frustração, aproximação e distanciamento entre família e escola, uso das tecnologias e falhas na educação inclusiva”* (Professora D).

A junção destes fatores torna o processo do Ciclo de Alfabetização mais desafiador. Por isso, é importante encontrar alternativas inovadoras à rotina pedagógica, incluindo a criança e suas especificidades educativas, o que pode fazer a diferença no ensino e na aprendizagem. Consistiu-se a forma ideal capaz de superar algumas das dificuldades sem acarretar prejuízos ao desenvolvimento da criança. Assim, *“No início do ano letivo, realizo uma avaliação para compreender e identificar as dificuldades das crianças, em seguida planejo metodologias motivadoras através de atividades lúdicas que eu possa inserir o aluno a participar, tentando desperta-lo para a busca do aprender brincando”* (Professora C).

Compreendemos que, a partir do diagnóstico realizado no início de cada ano, através do diagnóstico de entrada, a professora procura trabalhar as dificuldades das crianças a fim de facilitar o aprendizado. Por fim, as docentes afirmaram que conhecer as crianças, identificar e intervir para o equilíbrio emocional das crianças ajuda na superação de alguns problemas com impacto positivo na aprendizagem.

Sobre o uso da Pedagogia Terapêutica Santiana, *“Tem contribuído para as práticas pedagógicas de nós professores, é de grande ajuda para o ensino da leitura e da escrita, sendo assim, nos ajuda a utilizar metodologias e recursos didáticos eficientes para superar as dificuldades dos alunos”* (Professora A).

A formação continuada de professores, nos últimos anos, destacou-se nos discursos oficiais e ocupou destaques na pesquisa científica. Passou a ser encarada como uma ferramenta que auxilia os educadores no processo de ensino e de aprendizagem na busca de novos conhecimentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento profissional e a transformação das práticas pedagógicas (Alvarado-Prada, Freitas e Freitas, 2010).

Para Nóvoa (1995, p. 26), no ato formativo “[...] A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente, o papel de formador e de formando”. Portanto, o trabalho

desenvolvido na escola deve ser compartilhando de forma que todos e todas possam dar a sua contribuição, por ocasião das formações na função de mútuos aprendentes.

A Pedagogia Terapêutica desenvolvida por João dos Santos como estratégia de inovação, sobretudo, para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental potencializou as formações do PAIC, no sentido de fortalecê-las, uma vez que a teoria Santiana dispõe de argumentos teórico-metodológicos úteis ao desenvolvimento integral da criança.

O olhar dessa pesquisa voltou à infância e ao processo de escolarização, dado o legado Santiano sobre a saúde mental e o bem-estar socioeducacional. Esse entrelaçamento entre o equilíbrio emocional para a saúde mental e o desenvolvimento cognitivo traduziram as considerações destes escritos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordamos a importância de uma mente saudável para o desempenho intelectual das crianças, tendo como objeto de investigação as formações do Programa Alfabetização na Idade Certa- PAIC, com o recorte no Ciclo de Alfabetização a partir do experimento da Pedagogia Terapêutica Santiana. Incluída como estratégia de acréscimo como Eixo Estruturante nas formações do PAIC, voltado à educação Infantil e ao processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Intitulado O PAIC e a Saúde mental Infantil, o eixo funcionou como experimento aos conteúdos ensinados às crianças com dificuldades de aprendizagens, especialmente aquelas sem o incentivo ou apoio por parte dos familiares.

Com a intenção de buscar respostas para alguns problemas cristalizados em relação ao processo de alfabetização em discussão no decorrer das formações continuadas do PAIC, alavancamos a Pedagogia Terapêutica no processo de ensino e aprendizagem das crianças como alternativa.

Atuamos, investigamos e refletimos sobre o ciclo de alfabetização com atenção ao antes e depois da aplicabilidade santiana. Aprofundamos a percepção das professoras responsáveis pela alfabetização a partir das histórias de vida dos educandos e das discussões compartilhadas nas formações. A pesquisa integrou a fase de observação e intervenção por meio da pesquisa colaborativa e realização de entrevistas em uma escola dos sertões de Crateús.

Direcionamos especial atenção aos problemas psicossociais e afetivos dos anos iniciais. Algo ainda pouco investigado, diante da enorme demanda encontradas nas escolas públicas e privadas da realidade brasileira.

Os resultados evidenciaram que as professoras alfabetizadoras dos Sertões de Crateús percebem o PAIC como um programa relevante ao Ciclo de Alfabetização, apensaram ressalvas as formações do PAIC e demonstraram segurança em relação ao fazer pedagógico sobre o ciclo de alfabetização. Com relação à contribuição de João dos Santos, por meio da Pedagogia Terapêutica, reconheceram a sua relevância diante dos problemas enfrentados no ambiente escolar. São situações diversas que interferem nos processos de ensino e aprendizagem das crianças. Novas formas metodológicas precisam e são urgentes para a inovação em sala de aula.

As professoras partícipes relataram sobre as dificuldades que permeiam o Ciclo de Alfabetização e destacaram que algumas destas dificuldades podem ter início bem antes da chegada da criança à escola. Por isso, o aprofundamento da história das crianças, desde sua concepção, condições de nascimento e convívio familiar foram consideradas no diagnóstico realizado a cada ano. Dentre as situações da vida escolar da criança, os dados demonstram ausência familiar, problemas emocionais, infrequência dentre outros fatores que permanecem sem suporte. As professoras também relatam sobre ausência de suportes pedagógicos para o trabalho com as crianças que mais precisam e que não são resolvidos nas formações do programa PAIC.

Em suas percepções, foram unânimes sobre as reais necessidades pedagógicas dos professores que atuam no Ciclo de Alfabetização. Elas percebem que as formações chegam prontas, sem que as professoras sejam consultadas do que realmente poderia ser útil para suas rotinas. Contudo, são nesses momentos formativos que se discute alguma possibilidade de atividades diferenciadas em atendimento às especificidades de algumas crianças.

Concluimos que o PAIC é bem aceito pelas docentes e que é um programa consolidado. Por isso, permitiu a inserção do novo Eixo Estruturante no sentido de agregar novos conhecimentos à formação na infância. As professoras afirmaram ainda que não conseguiriam distanciar-se do PAIC como proposta de alfabetização devido a sua relevância no processo de construção da leitura e da escrita para a formação humana das crianças, embora o programa ainda precise de mais investimentos. Sobre a teoria Santiana, advinda da realidade portuguesa, há sempre a necessidade de análises para toda e qualquer adaptação. E que não deve ser utilizada como receita a todos os casos, mas como fundamento iluminador de alguns desafios postos à realidade educacional brasileira.

Por fim, a teoria em conjunto com a formação do PAIC, trouxe criações inovadoras ao processo de alfabetização por João dos Santos através de sua aplicabilidade nas escolas cearenses, enfocando a saúde mental para o bem-estar social tendo em vista avanços no desempenho escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. N. de; REIS, S. R. dos. A formação continuada e sua contribuição para o professor alfabetizador. **Anais. X ANPED SUL**, Florianópolis, outubro de 2014.

ALVARADO-PRADA, L. E.; Freitas, T. C.; Freitas, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, 10 (30), 2010, p. 367-387.

BRANCO, M. E. C. **João dos Santos**: saúde mental infantil em Portugal - uma revolução de futuro. Lisboa: Coisas de Ler, 2013.

BRANCO, M. E. C. **João dos Santos**: saúde mental e educação. Lisboa: Coisas de ler, 2010.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREUD, S. A concepção psicanalítica da perturbação psicogênica da visão. 1910. In: **Cinco lições de psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOLANDA, P. H. C. A mulher e a família à luz do referencial Santiano na perspectiva comparada Brasil-Portugal. In: CAVALCANTE, M. J. M. et al. (Orgs.). **Histórias de mulheres: amor, violência e educação**. Fortaleza: UFC, 2015.

HOLANDA, P. H. C. Enlaces e Laços Familiares em Perspectiva Genealógica. In: CAVALCANTE, M. J. M.; HOLANDA, P. H. C. et al. (Orgs.). **História da Educação: república, escola e religião**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

IBIAPINA, I. L. de M. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Liber, 2008.

LIMA, H. T. S. dos. O papel do professor no contexto inclusivo: uma reflexão a partir da teoria de subjetividade. **E-Revista Facitec**, v.4, n.1, 2010.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, M. C. de S. **Avaliação por triangulação de métodos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MORATO, P.; Santos, J. Notas sobre a Pedagogia Terapêutica do Doutor João dos Santos. **Revista Interações**, 17(59), 2021, p. 162–173. <https://doi.org/10.25755/int.25109>

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

SANTOS, J. dos. **A Casa da Praia**: o psicanalista na escola. 4. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2007.

SANTOS, J. dos. **Educação Estética e Ensino Escolar**. Lisboa: Publicações Europa-Américas, 1957.

Recebido em: 20/10/2024
Aprovado em: 16/01/2025